

## **Nota de Repúdio**

Volvidos 50 anos do 25 de abril os Direitos Fundamentais das Mulheres continuam a ser postos em causa por parte de mentes conservadoras, reacionárias e machistas. Nos últimos dias temos assistido nos Órgãos de Comunicação Social uma discussão relativa à família tradicional, “ideologia de género” e Direitos das Mulheres, criando desinformação e um discurso violento e preconceituoso.

O Núcleo Feminista FDUL repudia veemente e lamenta o discurso do Professor Paulo Otero, Professor Catedrático da FDUL, do Movimento Ação Ética, assim como a publicação do livro “Identidade e Família”.

O 25 de abril foi uma viragem dos Direitos das Mulheres, que durante a Ditadura eram subjugadas ao marido e a donas de casa, não podendo exercer várias profissões, como é o caso da magistratura, não permitiremos nenhum retrocesso nos direitos conquistados e continuaremos a lutar pela democracia contra quem quer enterrar o 25 de abril.

Enquanto Núcleo Estudantil preocupa-nos o discurso de docentes que subjugam a mulher a donas de casa, que consideram o aborto um capricho da mulher e que continuam a estereotipar os papéis de género realçando que “há coisas que só as mulheres podem fazer”.

O Ensino Superior deve ser um espaço de aprendizagem, de igualdade e inclusão, devendo ser incorporadas matérias relativas à igualdade de género e não discriminação sempre que possível, esta visão é também partilhada pela Universidade de Lisboa, que em 2022 lançou um Plano para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação. Tendo em conta este Plano questionamo-nos se docentes na Academia podem continuar a ter discursos que metem em causa Direitos das Mulheres e Direitos das pessoas LGBTQIA+, que são Direitos Humanos, assim como nos questionamos que controlo é feito para garantir o respeito por estes direitos.

Queremos garantias que discursos como os testemunhados nos últimos tempos nos órgãos de comunicação social não sejam difundidos em aulas, nem em revistas académicas, nem em qualquer outro espaço ligados à Academia e especialmente na FDUL e na Universidade de Lisboa. A liberdade de expressão não pode ser confundida com discursos de ódio, preconceituosos e discriminatórios e apelamos à Reitoria da Universidade de Lisboa e à Direção da Faculdade de Direito, bem como a todas as Direções das Faculdades do País, que tomem medidas concretas pela garantia da igualdade.

Quanto a nós, continuaremos a lutar contra a desinformação em relação a matérias relacionadas com a igualdade, lutando por uma Academia e por um País mais justo, mais igualitário e mais inclusivo.

Saudações académicas e feministas,

O Núcleo Feminista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

